



Centro Universitário Santo Agostinho

revista fsa

www4.fsnet.com.br/revista

Rev. FSA, Teresina, v. 16, n. 2, art. 11, p. 199-218, mar./abr. 2019

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

http://dx.doi.org/10.12819/2019.16.2.11



## Culturas Juvenis: Um Estudo Sobre as Vivências dos Estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS

### Youth Cultures: A Study on the Lives of Students of the College of Application of UFRGS

**Gabriela Borba Bispo dos Santos**

Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail: gabrielasantos1996@hotmail.com

**Leonardo Brião de Oliveira**

Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail: leocienciasocial@gmail.com

**Júlia Silveira Barbosa**

Graduação em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail: jusb.barbosa@hotmail.com

**Victor Hugo Nedel Oliveira**

Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

E-mail: victornedelcap@gmail.com

**Endereço: Gabriela Borba Bispo dos Santos**

UFRGS – Colégio de Aplicação – Av. Bento Gonçalves, 9500, prédio 43815; Bairro Agronomia, Porto Alegre, RS, CEP: 91509-900. Brasil.

**Endereço: Leonardo Brião de Oliveira**

UFRGS – Colégio de Aplicação – Av. Bento Gonçalves, 9500, prédio 43815; Bairro Agronomia, Porto Alegre, RS, CEP: 91509-900. Brasil.

**Endereço: Júlia Silveira Barbosa**

UFRGS – Colégio de Aplicação – Av. Bento Gonçalves, 9500, prédio 43815; Bairro Agronomia, Porto Alegre, RS, CEP: 91509-900. Brasil.

**Endereço: Victor Hugo Nedel Oliveira**

UFRGS – Colégio de Aplicação – Av. Bento Gonçalves, 9500, prédio 43815; Bairro Agronomia, Porto Alegre, RS, CEP: 91509-900. Brasil.

**Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues**

**Artigo recebido em 27/11/2018. Última versão recebida em 10/12/2018. Aprovado em 11/11/2018.**

**Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).**

**Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação**



## RESUMO

A juventude contemporânea é heterogênea, ou seja, se manifesta de maneira distinta e cria laços de pertencimento com as pessoas e com os espaços que gosta de frequentar, deixando assim, sua marca por onde passa. A presente pesquisa tem como principal objetivo analisar as percepções e experiências vividas por jovens escolarizados do Colégio de Aplicação da UFRGS, na cidade de Porto Alegre. A fim de atingir os objetivos propostos, realizou-se um questionário auto-aplicável através da plataforma *Google Forms*, com o propósito de questionar os sujeitos sobre suas relações com a cidade de Porto Alegre. Os resultados da pesquisa revelam que 46% dos estudantes concordam parcialmente que Porto Alegre é uma cidade perigosa e 45% concordam totalmente. A partir desses resultados podemos notar que os jovens possuem certo medo em relação a sua cidade. É possível concluir que os jovens contemporâneos, sujeitos da pesquisa, se apropriam do espaço urbano, entretanto, por motivos de falta de segurança nota-se que tais sujeitos se sentem inseguros em relação ao seu trânsito na cidade de Porto Alegre. Por outro lado, podemos observar, também, que, mesmo com essa onda de insegurança, os jovens têm preferência por circular em locais públicos da cidade.

**Palavras-chave:** Juventudes. Cidade. Porto Alegre. Culturas Juvenis. Geografia.

## ABSTRACT

The contemporary youths are heterogeneous, that is, they manifest in a different way and create bonds of belonging with the people and spaces they like to attend, thus leaving their mark wherever they go. The present study has as main objective to analyze the perceptions and experiences lived by young people enrolled in the College of Application of UFRGS, in the city of Porto Alegre. In order to reach the proposed objectives, a self-administered questionnaire was carried out through the Google Forms platform, with the purpose of questioning the subjects about their relations with the city of Porto Alegre. The results of the survey reveal that 46% of the students agree partially that Porto Alegre is a dangerous city and 45% agree totally, from these results we can see that the young people have a certain fear in relation to their city. It is possible to conclude that the contemporary young people of the research appropriates the urban space, however, for reasons of lack of security it is noticed that these subjects feel insecure in relation to their transit in the city of Porto Alegre. On the other hand, we can also observe that even with this wave of insecurity, the young people have preference to circulate in public places of the city.

**Key words:** Youths. City. Porto Alegre. Youth Culture. Geography.

## 1 INTRODUÇÃO

O tema Juventude Contemporânea vem sendo cada vez mais debatido dentro do meio acadêmico com o objetivo de discutir e compreender como os jovens vivem. Dentro do presente artigo, veremos como os jovens-estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS percebem e como se apropriam da cidade de Porto Alegre e em seus arredores.

A juventude está na faixa etária dos 15 aos 29 anos, segundo o censo do IBGE (2010). É uma etapa da vida em que acontecem muitas mudanças como o término do Ensino Médio, o início da faculdade, a inserção no mercado de trabalho, entre outros. O Jovem está presente em todos os lugares, entretanto, muitas vezes não é chamado para ajudar a tomar alguma decisão e/ou não é ouvido quando se expressa. Em outras palavras, “o jovem não é levado a sério”, essa frase é de uma música produzida pelo cantor Alexandre Magno, conhecido popularmente como Chorão, no ano de 2000 e nos faz refletir hoje, no ano de 2018, que esse fato ainda é uma realidade no Brasil. Talvez seja porque “ser jovem” passa um ar de imaturidade, mas isso é uma inverdade. Sabemos que o jovem tem opinião própria e é de grande importância para o crescimento pessoal estar engajado em muitas discussões, como a da educação. No ano de 2016, a câmara dos deputados, juntamente com o senado, aprovou uma emenda constitucional que congela por 20 anos investimentos em saúde e educação. No mesmo ano, o Ministério da Educação anunciou que haveria uma reforma no Ensino Médio e, dentro dessa reforma, a obrigatoriedade de algumas disciplinas se tornaria optativa e outras como, por exemplo, a disciplina de Língua Espanhola, seria excluída do currículo. Em meio a tantos acontecimentos, os estudantes repudiaram essas mudanças que certamente iriam prejudicar sua formação e com isso, aconteceriam ocupações nas instituições de ensino (na sua maioria pública) em várias cidades do Brasil. As motivações eram inúmeras, mas a principal é que os jovens clamavam por uma educação de qualidade. Isso nos mostra como a participação dos mesmos é extremamente positiva e fica a reflexão de que devemos dar voz a esses jovens.

Segundo o IBGE, “a população jovem do país constitui-se um público alvo de uma gama de estratégias necessárias e/ou intencionais (marketing, mídia, indústria de consumo e de lazer) estão aí para isso, voltadas exclusivamente para este grupo”. Com essa afirmação, podemos trazer também a análise de Martins e Carrano (2011) quando abordam a questão de que o jovem vira mercadoria quando todo mundo passa a querer ser jovem porque está na “moda”. O mito da eterna juventude começa a expandir-se aos poucos apenas por aspectos

estéticos e corpóreos; nisso é gerado um consumo eterno na qual esses indivíduos ficam presos. Sob essa perspectiva, Sarlo (2000) nos diz que:

Os jovens expulsam desse território os impostores, que não cumprem as condições da idade e entram numa guerra geracional banalizada pela cosmética... ( p. 39)

A grande sacada das empresas que vendem a promessa da jovialidade, é que sempre terá um público para usufruir esses itens para entrar nessa onda de pura vaidade. E são os mesmos que fomentam essa indústria que, na sua maioria, não está preocupada com quais efeitos e reações podem causar no corpo de cada um e, é sabido que o uso dessas mercadorias tem produzido efeitos colaterais negativos, e a busca por medicamentos para sanar esse problema não se encontra na mesma proporção dentro da indústria da saúde. E aqueles que insistem em maquiagem a idade são prontamente repudiados pelos grupos juvenis, uma vez que é algo visível tornando uma expressão que não corresponde com a realidade, pois para ser jovem não é necessária intervenção cirúrgica e sim, de espírito.

Não podemos esquecer que a apropriação dos meios urbanos se dá por intermédio dos nossos laços de pertencimento. Através do artigo de Oliveira e Lacerda (2018), conseguimos observar onde os jovens se sentem à vontade de estar, mas ainda não possuem total apropriação dos espaços urbanos, por motivos de desconhecimento de como funciona, ou como se chega até o outro ponto da cidade; e concordamos com Carrano (2003) quando diz:

As cidades se apresentam como territórios privilegiados de ação social da juventude. Os jovens fazem a cada dia uma nova cidade que, em grande medida, é terra estrangeira para aqueles que não compartilham dos mesmos referenciais de identidade e se tornam impotentes para reconhecer a multiplicidade de sinais que emanam de suas múltiplas práticas. (p.109).

Uma parte do instrumento de coleta de dados foi a escrita de uma carta onde levariam um hipotético turista estrangeiro para conhecer a cidade de Porto Alegre. Algumas escritas nos mostraram que os estudantes levar o turista para lugares onde nunca haviam ido, o que nos faz refletir que, no pensamento deles, seria um bom lugar que a cidade oferece para levar alguém que veio do exterior. Um dos fatores que podem contribuir para esse fato é a questão socioeconômica desses jovens que, pelos resultados do artigo dele, nos apresenta que não é muito alta e, assim, faz com que eles não tenham uma apropriação plena do lugar onde gostariam de levar alguém. Um contraponto importante é que Oliveira *et al* (2018) produziu um trabalho semelhante na cidade de São Borja, interior do RS. Lá o instrumento de coleta de dados foi pelo meio de um questionário auto-aplicável através do site Google para os alunos

opinarem sobre questões referentes de como os jovens contemporâneos percebem sua cidade. Portanto, uma parcela dos estudantes manifestou que preferia ficar em casa a ir para um lugar de São Borja passar o dia; e conseguimos observar que esse tipo de pensamento é ocasionado pela falta de um local de lazer do seu agrado. Alguns estudantes apontaram que gostariam que a cidade tivesse um centro comercial (shopping) para encontrar os amigos ou simplesmente passear. Em síntese, por mais que sejam trabalhos semelhantes, apresentam resultados diferentes. Na capital, uma parte dos jovens não tem uma apropriação total da cidade no sentido de melhor conhecê-la; já no interior, vemos a problemática da ausência de um espaço agradável para estar tornando para uma parcela dos alunos, a cidade de São Borja como um não-lugar. De modo geral vemos que em ambos os casos os jovens não possuem uma apropriação plena dos espaços, mas para alguns, é o seu lugar de identificação e de pertencimento no espaço urbano.

O presente artigo tem por finalidade investigar como os jovens-alunos do Colégio de Aplicação da UFRGS percebem e vivem a cidade de Porto Alegre e seus arredores. A partir disso, vemos dois eixos principais para analisar: os jovens e a cidade.

A sociedade nos mostra que os jovens são heterogêneos. Cada indivíduo pertence a um grupo distinto ao qual se identificam e, com isso, é consolidado o sentimento de pertencimento. Com essa análise, podemos concordar com Feixa (1998) quando afirma que as culturas juvenis são expressas coletivamente. Devemos levar em conta também que a realidade desses jovens é diferente; alguns são de classe-média, o que nos remete que têm um bom estudo e certas facilidades como apenas estudar; outros de periferia, o que nos remete que a educação seria um tanto precária e não teriam tantas oportunidades e em muitos casos, carecem de trabalhar para sustento próprio ou para ajudar o núcleo familiar. Conforme o último censo do IBGE (2010), destes 53,5% apenas trabalham; 36% apenas estudam e 26,8% trabalham e estudam simultaneamente. A partir desses dados, podemos ver que a menor porcentagem é de jovens que trabalham e estudam simultaneamente e, analisando primeiramente a situação dos jovens de periferia, uma parcela deles às vezes força a sua reprovação no ensino médio para manter sua vaga de estágio ativa e continuar com sua renda; outra visão que podemos ter, é que muitos jovens trabalham o dia inteiro e fazem seu ensino médio ou faculdade à noite, que seria o único momento que teriam para estudar. Os jovens que apenas trabalham, a maior porcentagem, nos remete ao pensamento que não tiveram oportunidade até o momento de fazer uma faculdade, ou tiveram que, infelizmente, abandonar os estudos porque precisavam trabalhar para o seu sustento. A porcentagem intermediária é de jovens que apenas estudam, e é aqui que estão inseridos os jovens de classe média que, por

apresentarem condições socioeconômicas melhores, não precisam se preocupar em trabalhar e podem dedicar-se exclusivamente ao estudo. Isso são fatores que contribuem conjuntamente na maneira de se expressarem tanto verbalmente, quanto fisicamente e na maneira de perceber o mundo.

A cidade é o espaço onde acontecem as ações, onde residimos e onde criamos nossos laços de pertencimento. Devemos considerar que a realidade nas grandes e médias cidades está difícil, pois as questões de mobilidade e segurança estão dificultando para que tenhamos uma apropriação plena do espaço urbano. Os jovens compõem um quarto da população do Brasil, isto é, 51,3 milhões; dessa totalidade 84,8 % estão nas cidades e 15,2 % estão no campo, censo do IBGE (2010). Através da mídia, vemos que a vida nas grandes cidades está difícil pela ausência de segurança nas ruas e um levantamento feito SNJ (Secretaria Nacional da Juventude, 2013), nos diz que um dos maiores problemas que preocupam os jovens é exatamente esse, a questão de segurança e violência; 51% desses jovens já perderam alguém próximo por esse motivo. O ir e vir dos indivíduos tem encontrado imensa dificuldade por vários motivos, e um deles, é a inadequação do transporte coletivo, fazendo suceder as reclamações, tais como, ônibus sucateado, não atende o trajeto, passagem “cara” e pouca acessibilidade para determinados bairros.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O aporte teórico se dividiu em dois momentos: o primeiro, tratando da cidade e do espaço e o segundo, sobre as culturas juvenis, com os principais autores acerca dos conteúdos.

### 2.1 Cidade e Espaço

Carrano (2003) afirma que, diariamente, os jovens modificam a cidade e passam a desenvolver laços de identidade nesses espaços e, para quem não consegue acompanhar tais mudanças, não é criado um referencial de identidade, causando certo estranhamento, bem como as cidades são educadoras, visto que os territórios urbanos possibilitam redes de relações e práticas sócio-educativas.

As práticas sociais que ocorrem nas cidades incorporam-se ao conceito de educação, uma vez que compreendem em suas dinâmicas culturais próprias de realização, a formação de valores, a troca de saberes e, em última instância, a própria subjetividade. (p. 20)

O espaço urbano é definido como “uma unidade de análise consistindo em um conjunto de edifícios, atividades e população conjuntamente reunidos no espaço” (CLARK, 1991, p. 37).

O conceito de espaço Geográfico é definido por Santos (1997), quando afirma ser: “um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único, no qual a história se dá”. (p. 51). E o lugar como sendo um local onde há identidade e pertencimento.

## 2.2 Culturas Juvenis

Feixa (1998) traz a discussão de que os jovens costumam adaptar-se aos locais nos quais há laços de pertencimento e pelas relações humanas de seu agrado e, portanto, as experiências dos jovens são expressadas coletivamente.

En un sentido amplio, las culturas juveniles se refieren a la manera en que las experiencias sociales de los jóvenes son expresadas colectivamente mediante la construcción de estilos de vida distintivos, localizados fundamentalmente en el tiempo libre, o en espacios intersticiales de la vida institucional. (p. 32).

Pais (2003) nos diz que os jovens são diversos, pois ao compará-los, temos um universo de disparidades.

[...] a juventude deve ser olhada “não apenas na sua aparente unidade, mas também na sua diversidade”, pois não há um único conceito de juventude, que possa envolver todos os campos semânticos que a ela estão associados. (p.98).

## 3 METODOLOGIA

O instrumento de coleta de dados da presente pesquisa foi realizado pelo método quantitativo. Foi aplicado um questionário virtual com a finalidade de interrogar os sujeitos sobre suas relações com a cidade de Porto Alegre. Com isso, Polit, Becker e Hungler (2004) nos dizem:

A pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. (p. 201).

Portanto, um estudo quantitativo visa nos mostrar resultados através de dados numéricos. A seguir veremos detalhadamente como se organizou o questionário.



### 3.1 Questionário

Foi aplicado um questionário auto-aplicável através da plataforma Google Forms em sala de aula, a fim de questionar os alunos do ensino médio do Colégio de Aplicação da UFRGS, como os jovens contemporâneos percebem sua cidade. Viera (2009) define questionário como:

Um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre determinado tema. O questionário é apresentado aos participantes da pesquisa, chamados respondentes, para que respondam as questões e entreguem o questionário preenchido ao entrevistador, que pode ser ou não o pesquisador principal. As respostas são transformadas em estatísticas (p 15).

O presente questionário está dividido em 3 sessões: a primeira, está dedicada à caracterização dos jovens; a segunda, trata de um conjunto de perguntas para as quais o respondente pode ter alto grau de concordância ou discordância e, para tal, utilizamos a escala Likert; a terceira, trata de perguntas referente a cidade de Porto Alegre, tendo os respondentes a liberdade de escrever qual local gostariam de conhecer na cidade, o que modificaria na mesma, Porto Alegre tem..., Porto Alegre não tem..., bem como há perguntas de cunho objetivo.

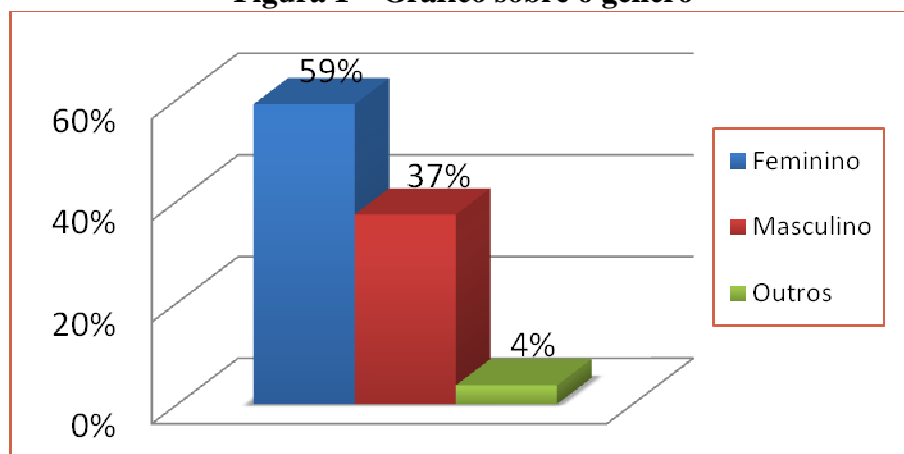
O questionário foi realizado no período de aula dos alunos, disponibilizando-lhes o link da plataforma para ser acessada pelo celular deles, bem como cópias impressas para fornecer-lhes também. Posteriormente, analisamos suas respostas no Google Forms que, depois de realizado o questionário, criamos gráficos e tabulamos as mesmas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os 7 primeiros resultados compõem a etapa da caracterização. Em relação ao gênero, podemos observar que o índice do sexo feminino é maior, quando comparado ao sexo masculino, e o percentual de outros gêneros é baixo.



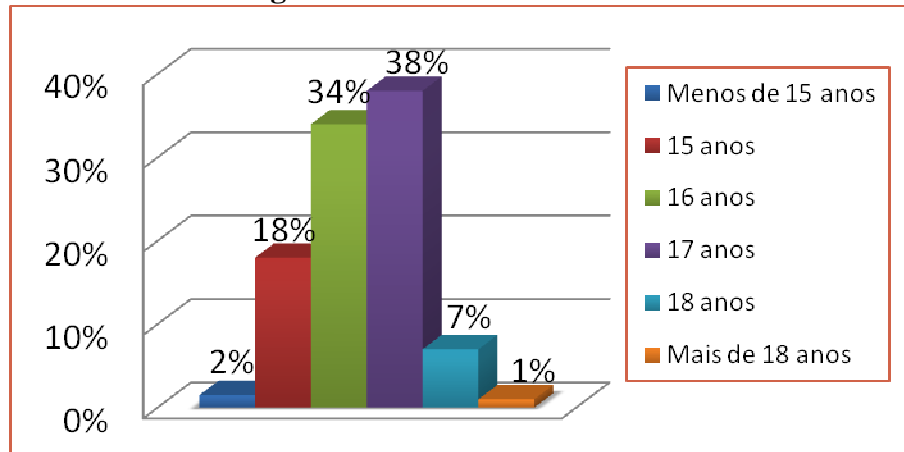
**Figura 1 – Gráfico sobre o gênero**



Fonte: os autores (2018).

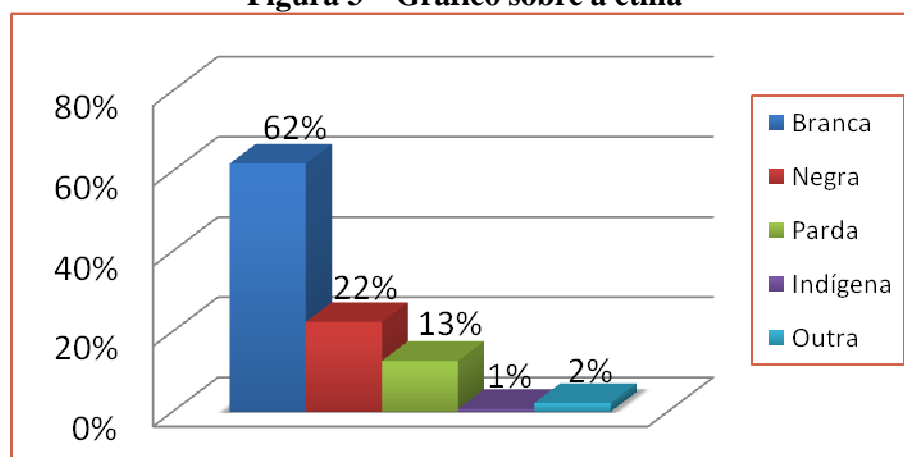
Quanto à idade, temos um alto percentual de sujeitos com 16 e 17 anos, faixa etária que compreende os menores de idade. Se somarmos todas as porcentagens desde menos de 15 anos até 17 anos, temos um universo 91% de sujeitos menores de idade e os sujeitos que têm 18 anos ou mais é inferior.

**Figura 2 – Gráfico sobre a idade**



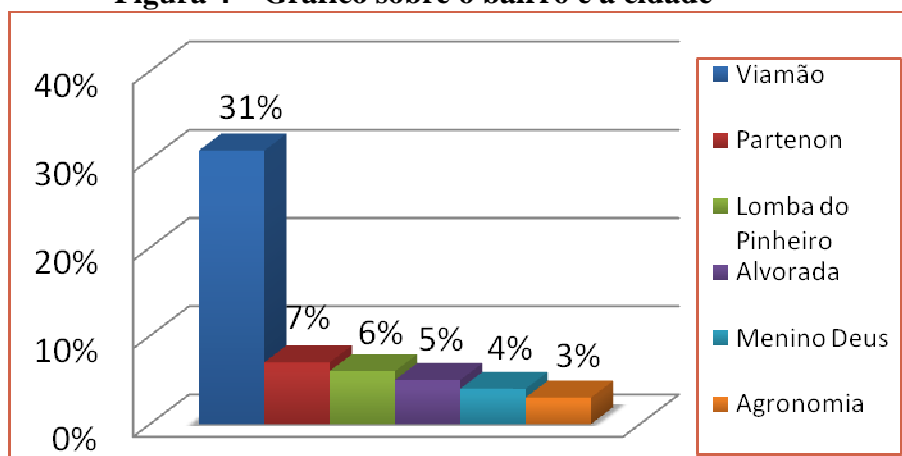
Fonte: os autores (2018).

Relativamente à etnia, observamos que a predominância é de sujeitos brancos e, com uma porcentagem mediana, temos sujeitos que se reconhecem como negros e pardos. Quanto ao índice da etnia indígena ou de outras etnias, é mínimo.

**Figura 3 – Gráfico sobre a etnia**

Fonte: os autores (2018).

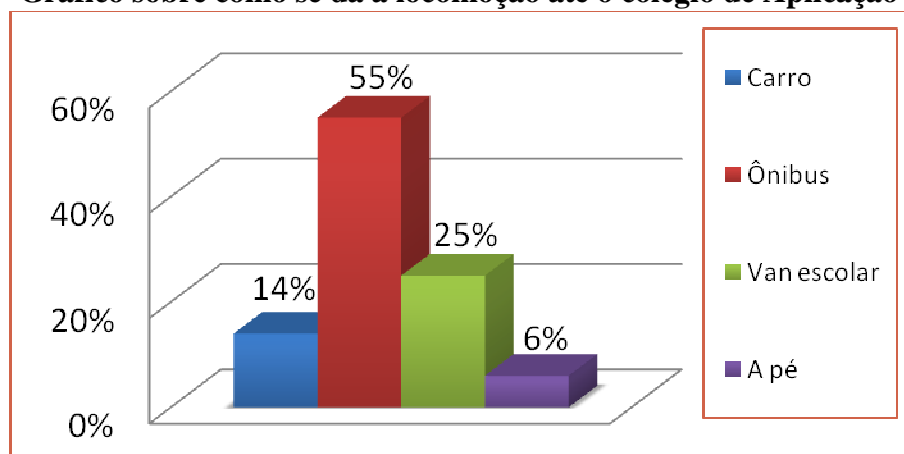
Já quando questionados sobre o bairro ou cidade onde o jovem morava, observamos uma grande quantidade concentrada em Viamão, que é uma cidade conturbada com Porto Alegre e próximo à instituição. Consecutivamente, temos, entre as minorias, bairros próximos do colégio, com exceção de Alvorada. O restante dos bairros citados se divide em mais faixas não representadas no gráfico.

**Figura 4 – Gráfico sobre o bairro e a cidade**

Fonte: os autores (2018)

Em relação à locomoção desses sujeitos, a maioria utiliza o transporte público para se deslocar até o Colégio de Aplicação, seguido de porcentagens medianas, cuja locomoção é de van escolar e carro. O percentual de jovens que vai a pé é inferior.

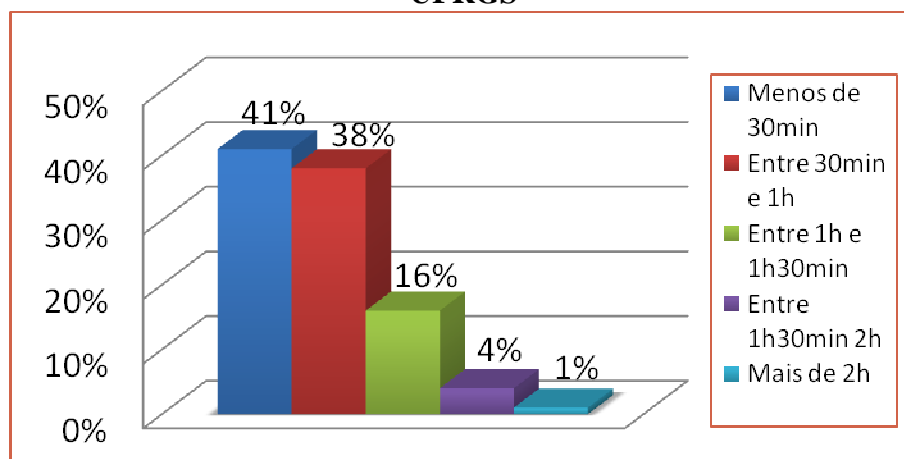
**Figura 5 – Gráfico sobre como se dá a locomoção até o colégio de Aplicação da UFRGS**



Fonte: os autores (2018).

No tempo de deslocamento de casa até o Colégio de Aplicação, temos um universo de participantes que levam até 1 hora para chegar até lá; logo após vemos um percentual mediano de sujeitos que levam até 1h30min, e o índice de estudantes que leva mais de 2 horas é inferior.

**Figura 6 – Gráfico sobre o tempo de deslocamento de casa ao Colégio de Aplicação da UFRGS**



Fonte: os autores (2018).

Foi questionado também quais eram as duas primeiras palavras que vinham à mente desses jovens quando pensavam em Porto Alegre. Como podemos observar na nuvem de palavras as mais frequentes foram: centro, Gasômetro, Redenção e Guaíba que são os espaços por onde transitam na cidade; temos a palavra cidade que é caracterização mais genérica que podemos ter ao pensar em Porto Alegre; a palavra assalto nos conota uma relação negativa e a palavra casa nos passa uma relação íntima com a cidade, visto que um pouco mais da metade mora em Porto Alegre.

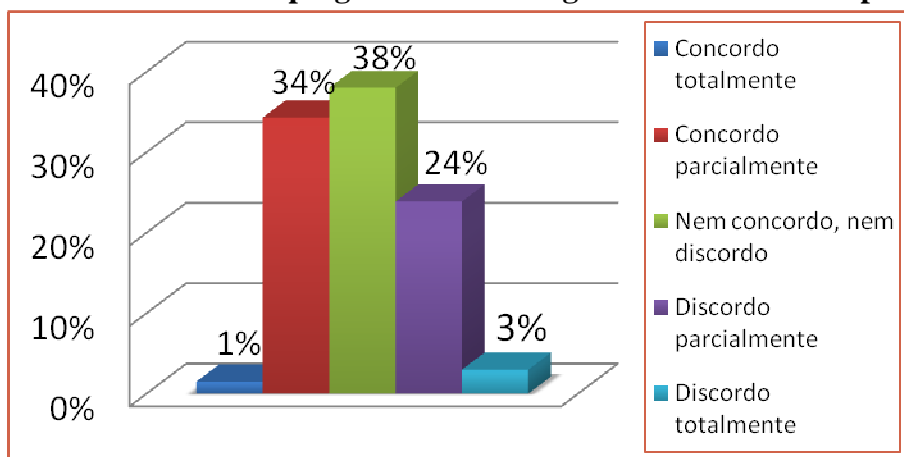
Figura 7 – Nuvem de Palavras



Fonte: os autores (2018), Elaboração via wordart.com (2018).

Agora, vamos analisar as 4 perguntas que compõem a escala Likert. Questionamos se Porto Alegre é uma cidade boa para se viver e obtivemos como resposta que 38% destes sujeitos nem concorda, nem discorda. Mas, ao isolarmos esse eixo, vemos nas colunas da esquerda um índice de 35% que concordam que Porto Alegre é uma cidade boa para se viver, ao passo que, nas colunas à direita temos um índice de 27% que discorda. Em linhas gerais, estes sujeitos têm uma boa relação com a cidade.

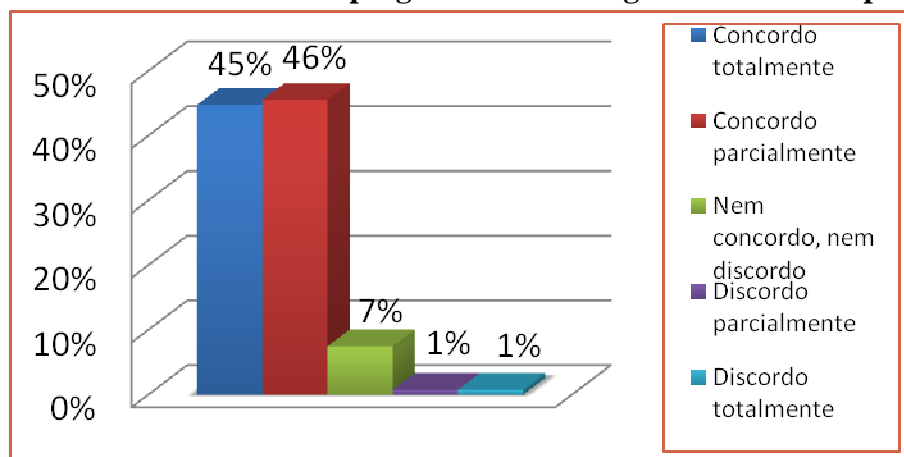
Figura 8 – Gráfico referente à pergunta: Porto Alegre é uma cidade boa para se viver?



Fonte: os autores (2018).

Perguntamos se Porto Alegre é uma cidade perigosa e obtivemos um percentual alto de 91% de sujeitos que concordam que sim, Porto Alegre é uma cidade perigosa e sentem-se inseguros quanto ao trânsito. Os demais percentuais são bem baixos.

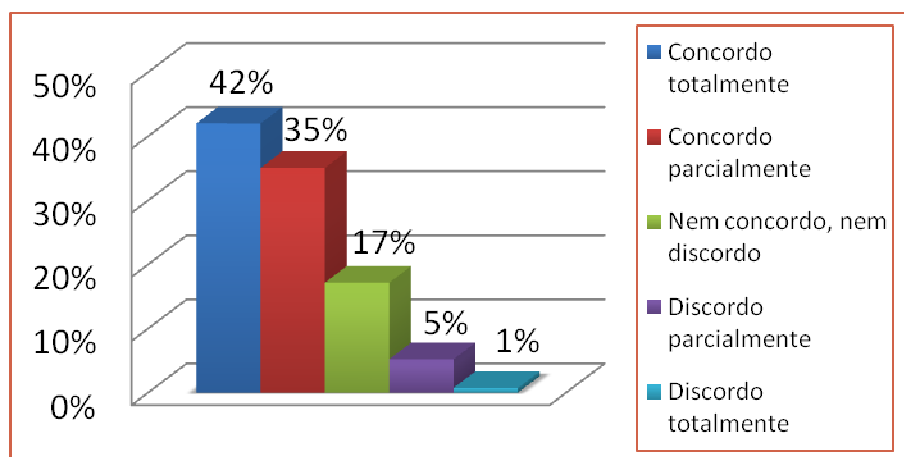
**Figura 9 – Gráfico referente à pergunta: Porto Alegre é uma cidade perigosa?**



Fonte: os autores (2018).

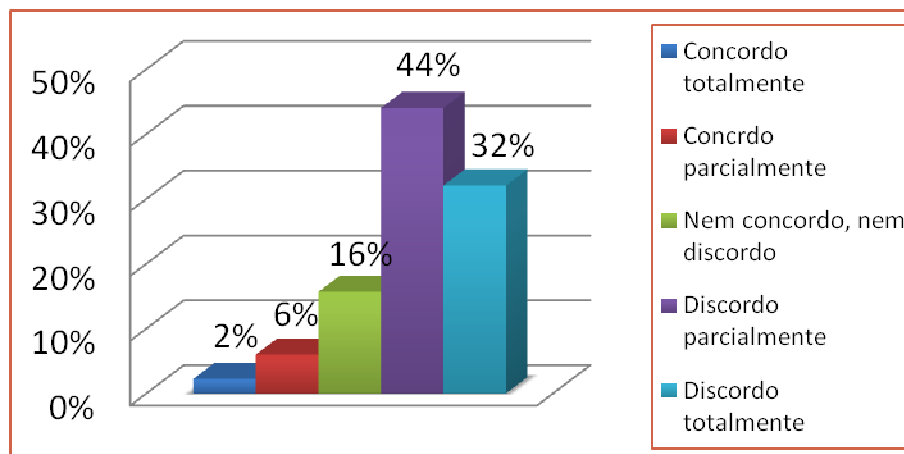
Foi questionado se em Porto Alegre as pessoas frequentam os espaços públicos. Temos um universo de 77% de sujeitos que concordam; seguido de um percentual mediano de pessoas que nem concordam, nem discordam, e temos um baixo percentual de discordância.

**Figura 10 – Gráfico referente à pergunta: Em Porto Alegre, as pessoas frequentam os espaços públicos?**



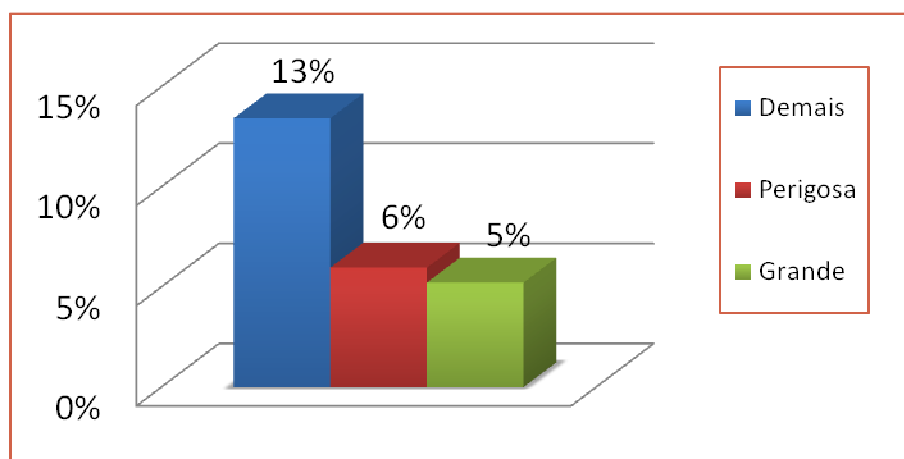
Fonte: os autores (2018)

Foi perguntado, também, se Porto Alegre é uma cidade limpa, e obtivemos um índice de 76% de sujeitos que discordam, isto é, sentem-se insatisfeitos quanto ao descarte de resíduos em vias públicas; é apresentado um índice mediano de sujeitos que nem concordam, nem discordam e há um baixo percentual de concordância.

**Figura 11 – Gráfico referente à pergunta: Porto Alegre é uma cidade limpa?**

Fonte: os autores (2018).

E, por último, vamos analisar as 8 perguntas que compõem a sessão Porto Alegre, por se tratarem de frases para completar. Os gráficos não chegarão a 100%, pois selecionamos as três palavras mais frequentes. Ao falarmos “Porto Alegre é”, as palavras mais frequentes foram: demais, perigosa e grande. Demais, devido à música da Isabela Fogaça na qual contém o trecho que diz “Porto Alegre é demais”; perigosa, reforçando novamente a insegurança de transitar pela cidade; e grande, com os sujeitos morando na região metropolitana na sua maioria, tem uma visão de que Porto Alegre é uma cidade grande e também pelo tempo de deslocamento.

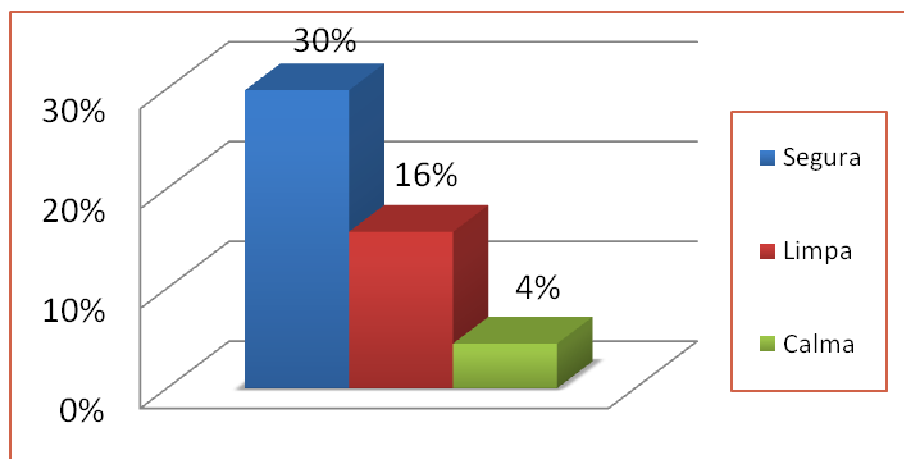
**Figura 12 – Gráfico das palavras que emergiram**

Fonte: os autores (2018).

Na afirmação “Porto Alegre não é”, as palavras que apareceram com mais frequência foram: segura, limpa e calma. Segura, devido ao alto índice de assaltos que acontecem na cidade; limpa, fato que corrobora com a quarta pergunta da escala Likert, na qual esses

sujeitos demonstram insatisfação quanto à limpeza da cidade; e calma, pelo fato de morarem em regiões mais tranquilas e sem a interferência de barulho de trânsito entre outros.

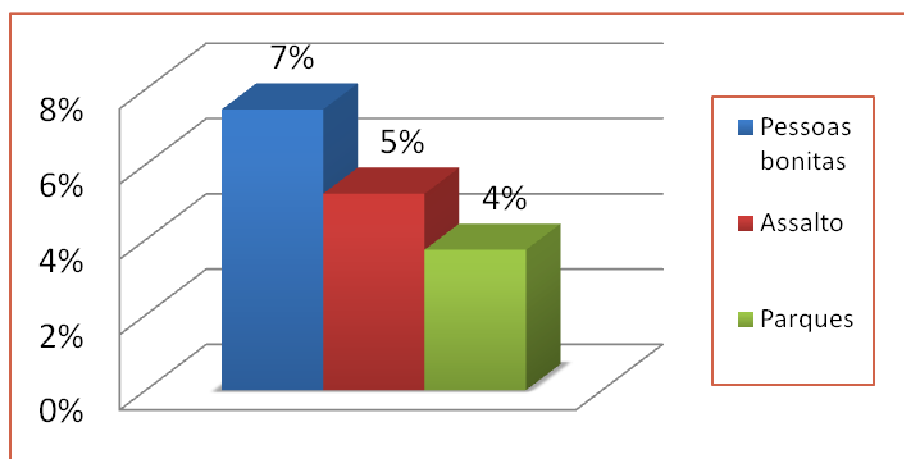
**Figura 13 – Gráfico das palavras que emergiram**



Fonte: os autores (2018)

Na afirmação “Porto Alegre tem”, as palavras que apareceram com mais frequência foram: pessoas bonitas, assalto e parques. Pessoas bonitas, pelo fato desses sujeitos se encantarem com outros jovens ao transitar pela cidade; assalto, ressaltando fortemente a questão de insegurança; e parques, porque Porto Alegre possui muitos parques como o parque Farroupilha, o parque Marinha do Brasil, o parque Germânia, entre outros.

**Figura 14 – Gráfico das palavras que emergiram**



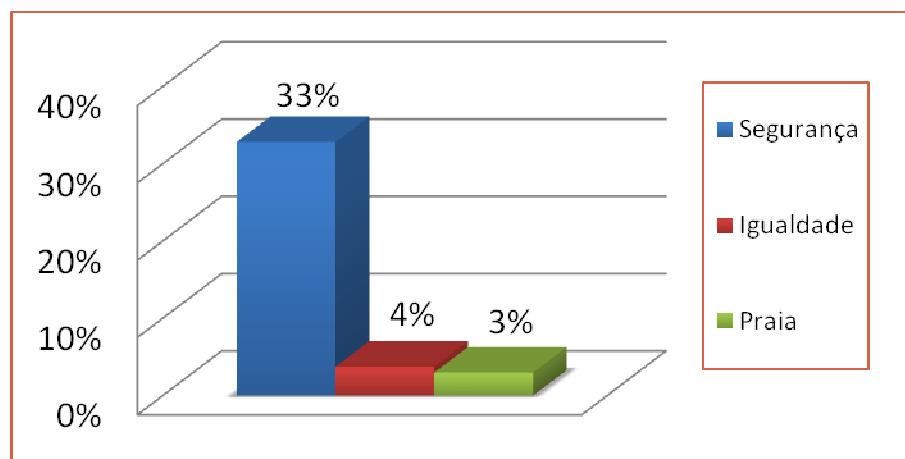
Fonte: os autores (2018).

Quanto à afirmação “Porto Alegre não tem”, as palavras que tiveram maior frequência foram: segurança, igualdade e praia. Segurança, novamente se mostrando presente na questão de insegurança e medo quando vão transitar pela cidade; igualdade, pelo fato de residirem em domicílios humildes, e ao abrir a janela ou a porta de casa, observar um enorme prédio



luxuoso à sua frente; e praia, porque Porto Alegre não possui praia, mas sim o lago Guaíba. Se quisermos ter acesso à praia, é necessário viajarmos para o litoral norte.

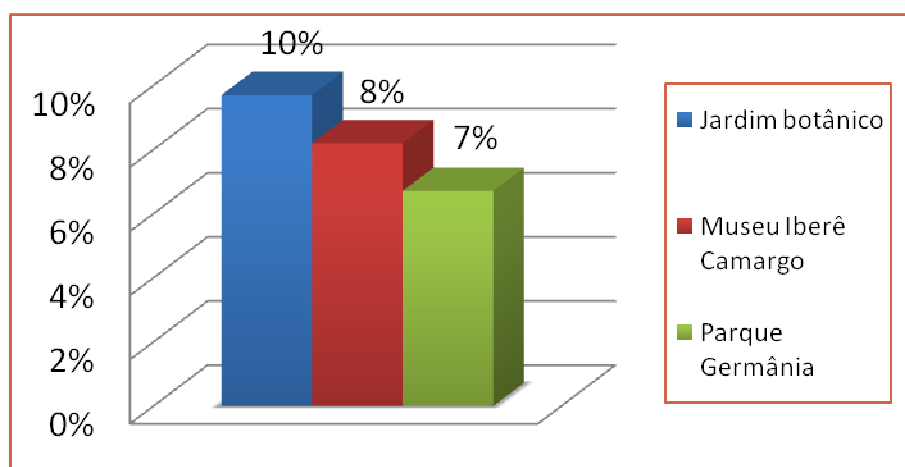
**Figura 15 – Gráfico das palavras que emergiram**



Fonte: os autores (2018).

Pedimos para que esses sujeitos citassem um local que não conheciam, mas que gostariam de conhecer na cidade de Porto Alegre. As palavras mais frequentes foram: Jardim botânico, Museu Iberê Camargo e parque Germânia. Jardim botânico, onde podemos admirar suas belas plantas ornamentais, bem como o museu de evolução das espécies; Museu Iberê Camargo, onde podemos admirar suas belas obras de arte e, posteriormente, olhar o incrível pôr do sol ao sair do estabelecimento; e o parque Germânia, localizado na zona norte de Porto Alegre onde podemos passear e conversar com os amigos.

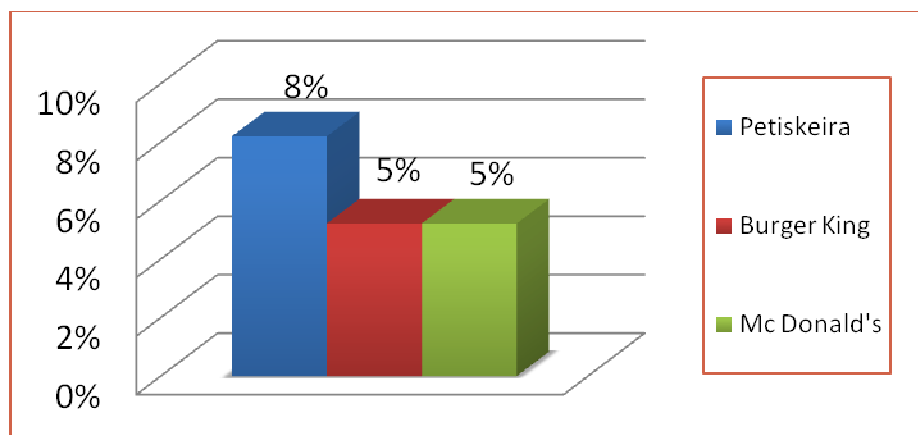
**Figura 16 – Gráfico das palavras que emergiram**



Fonte: os autores (2018).

Perguntamos qual era o restaurante preferido desses sujeitos e obtivemos como resposta as palavras: Petisqueira, Burger King e Mc Donald's. Petisqueira, restaurante no qual são servidos diversos pratos; Burger King e Mc Donald's que são redes e fast food.

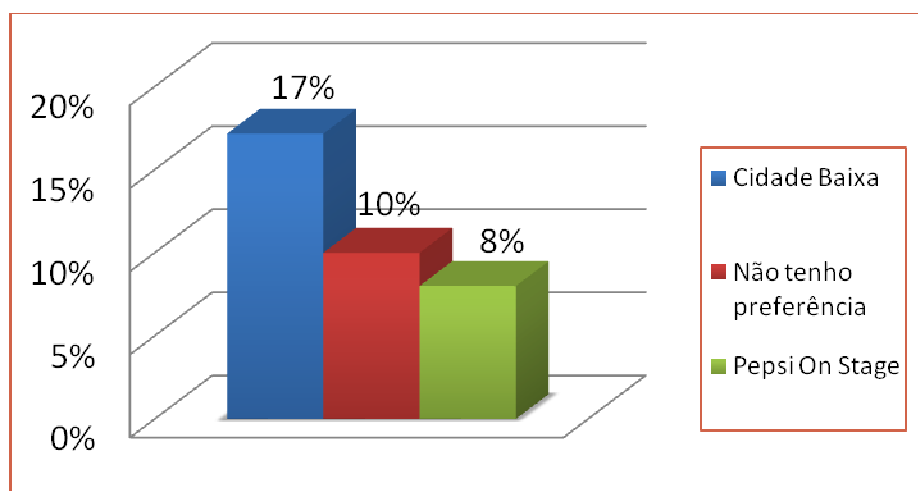
**Figura 17 – Gráfico das palavras que emergiram**



Fonte: os autores (2018).

Em relação às festas e baladas, perguntamos qual era seu espaço preferido e as palavras que obtiveram maior frequência foram: Cidade Baixa, não tenho preferência e Pepsi On Stage. Cidade Baixa, localizada próximo ao Centro Histórico, é um local no qual acontecem muitas festas e baladas mas, por se tratar de sujeitos menores de idade na sua maioria, sua interação com as festas é através das que acontecem na rua e seu trânsito é livre; não tenho preferência, por não ter muitos estabelecimentos que atendam sujeitos com a faixa etária menor de idade; e Pepsi On Stage, localizado na zona norte de Porto Alegre, é uma casa de shows onde estes sujeitos podem ir para ver seus artistas preferidos se apresentarem.

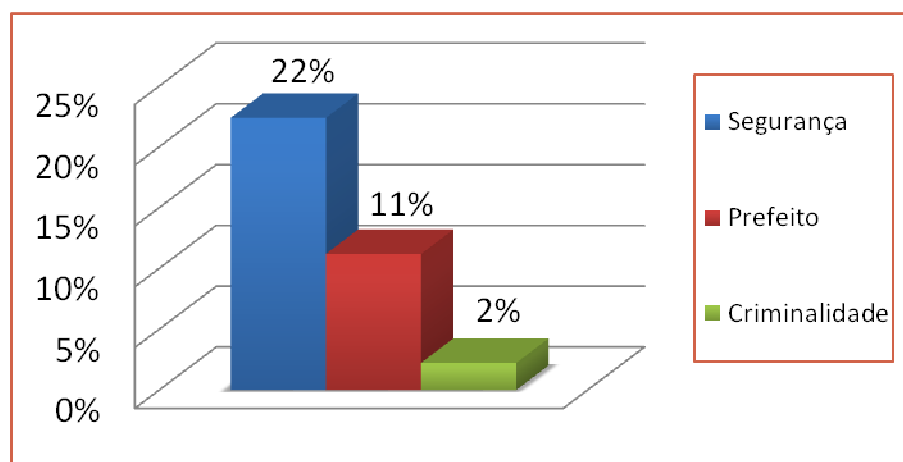
**Figura 18 – Gráfico das palavras que emergiram**



Fonte: os autores (2018)

E por fim, perguntamos o que modificariam em Porto Alegre, e as palavras mais frequentes foram: segurança, prefeito e criminalidade. Segurança, principal fator que preocupa esses sujeitos quando vão transitar pela cidade; prefeito, o responsável que devia conter a criminalidade e garantir a segurança da cidade; e criminalidade pois, ao transitar pela cidade, muitas vezes somos vítimas de assaltos e agressões.

Figura 19 – Gráfico das palavras que emergiram



Fonte: os autores (2018).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, entende-se que os jovens contemporâneos do Colégio de Aplicação da UFRGS se apropriam dos espaços urbanos. É notória sua presença pela cidade como no centro, no Gasômetro, na Redenção e na orla no Guaíba. Percebemos que tais sujeitos possuem boa relação com a cidade quando perguntamos se Porto Alegre era uma boa cidade para se viver; mas quanto à limpeza da mesma, não demonstram grande satisfação. Notamos também a preferência por alguns estabelecimentos privados como os restaurantes Petisqueira, Burger King e Mc Donald's, bem como a casa de shows Pepsi On Stage.

Em relação à segurança, é notado que tais sujeitos se sentem inseguros quanto ao seu trânsito na cidade de Porto Alegre. Diversas vezes apareceram palavras de conotação negativa como: perigosa, assalto e não segura. Isso é um fator que afeta muito a rotina desses jovens, pois, ao saírem de casa, podem estar sujeitos a furtos e até mesmo ao uso da violência por parte dos assaltantes.

Mesmo com essa onda de insegurança, os jovens têm preferência pelos locais públicos da cidade como os parques e os museus. Quando perguntamos qual local eles ainda não conheciam, mas que gostariam de conhecer tivemos respostas, como: o Jardim Botânico, o Museu Iberê Camargo e o Parque Germânia; e, frequentando estes locais, há a interação das múltiplas culturas juvenis.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Agenda Juventude Brasil**. Secretária Nacional da Juventude, 2013.

CARRANO, P. C. R. **Juventudes e cidades educadoras**. Petrópolis: Vozes, 2003

CLARK, D. **Introdução à Geografia Urbana. Rio de Janeiro**: Bertrand Brasil, 1991.

FEIXA PAMPOLS, C. La ciudad invisible: territorios de las culturas juveniles. In: MARGULIS, Mario; CUBIDES, Humberto; VALDERRAMA, Carlos. **Viviendo a toda**: jóvenes, territorios culturales y nuevas sensibilidades. Santa Fé de Bogotá: Universidad Central; Siglo Del Hombre, 1998.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>

MARTINS, C. H. S; CARRANO, P. C. R. **A escola diante das culturas juvenis**: reconhecer para dialogar. Educação, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 43-56, jan./abr. 2011

OLIVEIRA, V. H. N; LACERDA, M. P. C. Culturas Juvenis e Pertencimento Urbano: mapeando os Fluxos Juvenis na Cidade. **Rev. FSA**, Teresina PI, v. 15, n. 2, art. 6, p. 110-124, mar./abr. 2018

OLIVEIRA, V. H. N *et al.* Jovens percepções do urbano em uma cidade no interior do Rio Grande do Sul. **Revista Annales FAJE**, v. 3, p. 345-356, 2018.

PAIS, J. M. **Culturas Juvenis. Lisboa**: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003.

POLIT, D.; BECK, C.; HUNGLER, B. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. ed. 5, Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.

SARLO, B. **Cenas da vida pós-moderna**: Intelectuais, Arte e Videocultura na Argentina. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

G. B. B. SANTOS, L. B. OLIVEIRA, J. S. BARBOSA, V. H. N. OLIVEIRA, Culturas Juvenis: Um Estudo Sobre as Vivências dos Estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS. **Rev. FSA**, Teresina, v.16, n.2, art. 11, p. 199-218, mar/abr. 2019.

<b>Contribuição dos Autores</b>	<b>G. B. B. Santos</b>	<b>L. B. Oliveira</b>	<b>J. S. Barbosa</b>	<b>J. S. Barbosa</b>	<b>V. H. N. Oliveira</b>
1) concepção e planejamento.	X	X	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X	X	X